

MARISCO

Apanha da lapa teve crescimento de 30%

Secretário regional do Mar e Pescas revelou dados durante seminário 'MariscoMac', no Porto Santo. Investigadores concluíram que há potencial para capturar e comercializar gamba da Madeira.

Por **Marco Milho**

mmilho@jm-madeira.pt

A apanha de lapas na Região cresceu 29,90 por cento no espaço de um ano, entre setembro de 2019 e setembro de 2020, representando um acréscimo de 55,80 por cento em termos de valor fraturado. Em 2019 passaram pela lota 71.080 toneladas de lapas, correspondendo a 351.743,02 euros, e em setembro de 2020, foram descarregadas 92.331,70 toneladas que renderam, na primeira venda, 548.032,59 euros.

Os dados foram revelados por Teófilo Cunha, secretário regional do Mar e Pescas, que esteve presente no seminário 'MariscoMac', que decorreu na quinta e sexta-feira, no Porto Santo. O projeto, cofinanciado pela União Europeia, tem desenvolvido estudo nos mares da Madeira, Canárias e Cabo Verde com a finalidade de desenvolver pesquisas e investigação sobre espécies com potencial para aumentar a fileira de pesca regional.

O 'MariscoMac' foi coordenado por João Delgado, da Direção Regional do Mar, termina em ju-



Exposição e seminário decorreram na quinta e sexta-feira, no Porto Santo.

nho de 2021 e nos últimos quatro anos permitiu que investigadores e técnicos tivessem concluído que há potencial para a Região capturar e comercializar entre 10 a 15 toneladas/ano de gamba da Madeira. A lapa e o caramujo

também foram objeto de estudo.

O projeto 'MariscoMac' tem por finalidade desenvolver condições técnico-científicas, formação, transferência de tecnologia e conhecimento, visando fomentar a exploração e comercialização

sustentável de mariscos na Macaronésia. Tem um orçamento total de 465.603,65 euros e integra o programa INTERREG MAC (2014-2020), envolvendo ainda Canárias (Universidade de Las Palmas de Gran Canária) e vários parceiros

de Cabo Verde, entre os quais o Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas, a Universidade de Cabo Verde, a Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde e o Instituto de Apoio e Promoção Empresarial.

Na Madeira, o projeto desenvolveu já um extenso trabalho, assentando sobretudo em três recursos, com diferentes características e graus de conhecimento, nomeadamente as lapas, os caramujos e a gamba da Madeira.

A lapa trata-se de um recurso explorado intensivamente na Região, já com um grau de conhecimento e gestão da atividade da apanha elevada, mas que importava aperfeiçoar, no sentido de garantir a sua exploração sustentável. Quanto aos caramujos, têm uma exploração incipiente e existe uma quase completa ausência de conhecimento acerca deste recurso.

Já a gamba da Madeira mantém-se praticamente inexplorada, mas com algum conhecimento experimental proveniente de projetos anteriores. Trata-se de um recurso com potencial para exploração, com stocks a rondar as 10 a 15 toneladas por ano, de acordo com os investigadores do projeto.

O seminário contou com a participação de empresários do Porto Santo que salientaram as "condições excecionais" da ilha para o mergulho e atividades náutico-turísticas. Como oradores, participaram Emanuel Almada e Nélcio Mendonça, e também Manuel Biscoito, da Estação de Biologia Marinha do Funchal, João Delgado, coordenador do projeto, José A. González e Carmen Hernández-Cruz, da Universidade de Las Palmas e Gran Canária. O evento conta ainda com uma exposição de fotografia alusivas aos mariscos da Madeira.